

SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA, CURSO DE PEDAGOGIA E DEPRESSÃO: PONTOS DE INTERSECÇÃO.

Autor: Auxiliadora Maria Martins da Silva. AMMS

Co-autor: Clara Fláuxi Martins da Silva. CFMS

Co-autor: Ellis Cristine Oliveira Alves. ECOA

Universidade Federal de Pernambuco

silinhaead@gmail.com

Resumo: O presente artigo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa realizada com portfólios feitos por estudantes do curso de Pedagogia como instrumento de avaliação da disciplina de Teoria Curricular e Políticas e Práticas Pedagógicas na Escola e na Sala de Aula da Universidade Federal de Pernambuco. Utilizando como uma das bases metodológicas, a autobiografia, foi feita uma proposta aos estudantes que realizassem a construção de um portfólio com a seguinte temática: Conte sua história de vida na perspectiva do por que você quer torna-se Pedagogo/a... Seguindo como orientação essa pergunta, os estudantes desenvolveram criativos portfólios. Inicialmente era uma avaliação para a disciplina, contudo, frente as informações que apareciam nos portfólios surgiu o interesse de transformar tais dados em pesquisa, afim de construir saber científico sobre esses casos e poder, de alguma forma, trazer a tona a realidade de dificuldades que vivenciam os estudantes de Pedagogia dessa universidade. Nesse contexto foi realizado o estudo dos casos e identificados alguns pontos de intersecção entre a população negra, o curso de Pedagogia e a depressão. Visto que foram recorrentes alguns relatos sobre extremas dificuldades no decorrer da vida cotidiana, também sobre problemas para concluir o curso de Pedagogia, dificuldades com colegas, familiares e tantas outras questões que causavam profundo sofrimento e depressão em vários estudantes. Fatos que apareceram correlacionados à população negra do curso de Pedagogia. Em suma, são apresentados, no artigo, dados que mostram como três elementos distintos se interseccionam e interferem diretamente na vida dos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco.

Palavras-chave: População negra; Pedagogia; depressão.

Introdução

A depressão é, ainda hoje, uma doença muito desamparada, o termo é de origem médica, classificada como uma doença mental e com vasto conhecimento científico. Inicialmente a psicanálise e a psicologia desenvolveram estudos na área do luto e melancolia até adotar o atual termo: depressão (COSER, 2003). Contudo, mesmo sendo considerada doença, ainda existe um amplo preconceito com as doenças mentais o que pode fazer com que não sejam estabelecidos os tratamentos necessários, além da própria dificuldade de buscar ajuda da pessoa em depressão. Além dessas questões, ainda existe a dificuldade de conseguir acesso a um tratamento adequado, tanto através dos planos de saúde que limitam as sessões com psicólogos, por exemplo, como no serviço público, o sistema único de saúde (SUS) que é tão precário.

Frente a problemas como os citados, ocorre o aumento do número de pessoas que sofrem desse mal, nos últimos anos houve o aumento do número de vendas de antidepressivos e ansiolíticos, contudo, a depressão envolve diversos aspectos psicológicos e físicos, o ambiente em que se está inserido (se é saudável ou não), muito além da questão medicamentosa. “Calcula-se que o número de pessoas deprimidas tenha se multiplicado por sete entre 1970 e 2000, razão suficiente para se concluir que o problema da depressão tornou-se epidêmico” (PIGNARRE, P.102,2001). Portanto, a depressão como epidemia atinge um grande número de pessoas, tanto as que sofrem com a depressão como as que convivem com as pessoas deprimidas. Sendo assim, muitas vezes, por falta de conhecimento, as pessoas deprimidas não são acolhidas como necessitam. No nosso contexto, isso envolve os colegas, familiares, professores. Fazer um curso universitário necessita de muito investimento e dedicação, são muitas pressões, muitos trabalhos, muitas aulas, o que deixa qualquer pessoa mobilizada, agora se considerar que esta pessoa além de todas essas questões ainda sofre de depressão, se torna extremamente difícil.

Entretanto, ainda é possível somar às questões citadas o advento da Lei 12711/12¹ que institui 50% de cotas no Ensino Superior, trazendo um novo perfil de estudantes para UFPE

¹ **A PRESIDENTA DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo (um salário-mínimo e meio) per capita. Art. 3º Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por

não mais a elite, mas os/as estudantes da periferia, pretos, pobres, oriundos de movimentos sociais ligados às causas identitárias, feministas, antirracistas, anti-homofóbicas e da diversidade como um todo. Assim, diante de tantos fatores explicitados pode-se dizer que três pontos surgem nessa discussão: A população negra, o curso de Pedagogia e a depressão. Contudo, pretende-se perceber quais são os pontos de intersecção entre os três aspectos que abordamos (população negra, Pedagogia e depressão) e, para tanto, são lançados os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Compreender possíveis relações entre o processo de construção do conhecimento científico no curso de Pedagogia e o adoecimento mental dos/as estudantes negros/as.

Objetivos Específicos:

1. Identificar através da autobiografia das/os estudantes expostas via portfólio, elementos que versam sobre: população negra, depressão e Pedagogia.
2. Discutir as principais questões que envolvam os depoimentos contidos nas autobiografias escritas pelos/as estudantes que se relacionem com possíveis contribuições para o adoecimento psíquico.
3. Divulgar os resultados da pesquisa através da escrita de artigos e participação em eventos diversos, de modo a colaborar na permanência e sucesso dos estudantes pretos, pobres e de periferia no espaço – tempo da academia.

autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. [\(Redação dada pela Lei nº 13.409, de 2016\)](#) Parágrafo único. No caso de não preenchimento das vagas segundo os critérios estabelecidos no caput deste artigo, aquelas remanescentes deverão ser completadas por estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas. Art. 4º As instituições federais de ensino técnico de nível médio reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso em cada curso, por turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino fundamental em escolas públicas. Parágrafo único. No preenchimento das vagas de que trata o caput deste artigo, 50% (cinquenta por cento) deverão ser reservados aos estudantes oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1.5 salário-mínimo (um salário mínimo e meio) per capita. Brasília, 29 de agosto de 2012; 191º da independência e 124º da República. DILMAROUSSEFF DILMAROUSSEFF Aloizio Mercadante Miriam Belchior Luís Inácio Lucena Adams Luiza Helenade Bairros Gilberto Carvalho. Fonte: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm em 20/08/2017

Metodologia

Alguns conceitos metodológicos foram usados para o desenvolvimento dessa pesquisa. Entre eles a (auto)biografia, que foi usada como instrumento de obtenção dos dados, visto que foi através da proposta que fizessem um portfolio (auto)biográfico que se obteve acesso às informações que foram analisadas. O trabalho (auto)biográfico é como uma “guinada epistemológica” porque se passou em pesquisa, de “análises fundamentadas nos grandes números para análises baseadas na singularidade de uma vida ou da vida de um grupo”. Essa metodologia de pesquisa inaugura uma prática característica de trabalho tanto com um novo tipo de material, bem como, uma nova forma do pesquisador se relacionar com o informante, pela implicação, o lugar da subjetividade² que podem trazer “problemas de memória, dublados com o problema da imagem de si, cuja seleção é feita com interesses que escapam ao pesquisador” (JOSSO, 2010, p. 131).

O livro, O desafio do conhecimento de Maria Cecília de Souza Minayo vem sendo usado como bússola e farol para os pesquisadores que desejam discutir saúde e educação. Ele discute questões fundamentais que versam sobre as necessárias distinções existentes entre as ciências sociais e as outras áreas do conhecimento ao expressar que “[...] é o fato incontestável de que o objeto das ciências sociais é histórico”. Minayo acrescenta, ainda, nesse ponto, que as sociedades humanas vivem no presente, contudo marcados pelo passado e projetando o futuro (2008, p.39). Nesse sentido, a autora, defende que toda pesquisa social carece de escrever a historicidade humana.

Para Minayo (1994, p.57), ainda nessa linha de raciocínio, “Não se conhece nenhuma sociedade onde a violência não tenha estado presente. Pelo contrário, a dialética do desenvolvimento social traz à tona os problemas mais vitais e angustiantes do ser humano”. A sociedade brasileira foi e continua sendo expert na prática da violência contra a população negra, uma vez que trouxe, via tráfico transatlântico, 4 milhões de homens, mulheres e crianças africanos/as, desde 1532, para aqui, sofrer os horrores da escravidão criminosa de seres humanos que em 1888 foram “libertos”, sem direito a terra, sementes para plantar, indenização trabalhista, habitação, saúde, saneamento básico, educação, etc. Sem contar que pratica também o racismo institucional que perpetua desigualdades sociais entre negros e brancos e exclui a população negra dos cargos de mando e poder social, político, econômico, judicial.

No sentido de buscar *Compreender possíveis relações entre o processo de construção do conhecimento científico no curso de Pedagogia e o adoecimento mental dos/as estudantes*

² Para a autora, a subjetividade constitui-se numa conquista que exige precisamente um despojamento dessas camadas de verniz social e cultural que nos fazem crer que pensamos por nós mesmos (JOSSO, 2008, p. 37).

negros/as. Foi adotada a metodologia do estudo de caso, uma vez que: “O estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade” (GIL, 2008, pág.58). Dessa forma, Gil acresce que para atingir o estudo de caso é necessário lançar um olhar sobre os dados obtidos ponderando as particularidades subjetivas que abarcaram todo o percurso do estudo realizado, desde as relações estabelecidas com o grupo, as entrevistas realizadas, as condições físicas às quais se teve acesso, entre outras questões.

Nesse contexto os dados foram obtidos por meio da (auto)biografia e analisados através do estudo de caso. E serão apresentados nos resultados e discussões.

Resultados e Discussões

Os depoimentos dos estudantes de pedagogia através dos portfolios foram reveladores de inúmeras dificuldades. Contudo para o presente artigo foi necessário fazer um recorte onde foram destacados dois aspectos: questões generalizadas e depoimentos pessoais. Assim serão discutidos fatores que surgiram em vários depoimentos e, em seguida, apresentadas algumas falas individuais para dar a noção da imensidão do sofrimento de algumas pessoas.

Muitos desses relatos são reveladores das condições de vida desses/as graduandos/as ao apontar inúmeras questões do viver e do conviver na periferia, do ser pobre, do ser preto e quatro grandes questões sobressaem da análise dessas escritas de si. A primeira questão diz respeito ao fato de que algumas das escritas de si dão conta de que, antes de prestar exames para Pedagogia, o/a estudante tentou: Direito, Medicina, Engenharia, Psicologia, Enfermagem, etc. Cursos esses, de maior desejo, visibilidade e projeção social, nesse sentido, depois de vários insucessos, optou-se por Pedagogia porque, anualmente, oferece 250 vagas, o que torna mais fácil, ser aprovado/a no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio, garantindo um diploma de curso superior, o que confere status e possibilidades maiores de conseguir emprego e colaborar no próprio sustento e da família.

Na esteira do trabalho com a autobiografia e, na maioria das vezes, no turno noturno, uma segunda questão também pareceu relevante: A enorme dificuldade financeira para lidar com as exigências ligadas ao enorme volume de xerox, a falta de dinheiro para compra de refeições, sendo a água com pipoca uma refeição muito utilizada pelo baixo custo, à vergonha pela repetição de roupas, com a solicitação de realização de brechós, empréstimo e doação de roupas. Sinais de como é importante haver mecanismos de instrumentalização para que os/as estudantes possam cursar uma graduação de forma decente e com tranquilidade para que

assim consigam construir conhecimentos válidos e capazes de colaborar na transformação da sociedade brasileira que se fundou no tráfico transatlântico de negros, na escravização criminosa de índios e negros e no racismo estrutural que permite que negros e negras, maioria da população brasileira, 51% de acordo com o (IBGE, 2010), vivam em situação de subalternidade e de fora dos cargos de mando e de poder social, político e econômico.

A lei 10.639/03³ se que constitui numa revolução moral. Revolução Moral é teoria defendida por (APPIAH, 2012), filósofo ganense e constitui-se em mudanças profundas no comportamento da sociedade, num período curto de vinte anos, como exemplo ele analisa o fim do duelo na Inglaterra, depois de existir por trezentos anos, bem como, o fim da escravidão depois de também existir por trezentos anos e o fim da amarração dos pés na China depois de mil anos de prática efetiva maltratando mulheres e crianças. Nós também passamos séculos sem incorporar os conhecimentos africanos e afrodescendentes à Educação brasileira, o que vem sendo mudado com a implementação da lei 10.639/03, não necessariamente, no curso de Pedagogia do CE / UFPE.

Nas ementas das 54 disciplinas obrigatórias do curso ali elencadas com objetivos, conteúdos, metodologias, avaliação e bibliografia, a serem desenvolvidas, ao longo de 10 semestres, não se observa referências ao conceito de Educação das Relações Étnico – raciais nem à lei 10.639/03 e, nas bibliografias, com centenas de indicações de autores/as, identificamos, apenas, 01 negro brasileiro, Milton Santos e um negro africano, Frantz Fanon. Muito embora esteja com 14 anos, a lei que obriga escolas públicas e privadas a realizar a Educação das Relações Étnico – raciais ou seja, a ensinar a história e a cultura afro-brasileira

³ Altera Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Art. 1º A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescida dos seguintes arts. 26-A, 79-A e 79-B: "[Art. 26-A](#). Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. "Art. 79-B. O calendário escolar incluirá o dia 20 de novembro como 'Dia Nacional da Consciência Negra'." Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Brasília, 9 de janeiro de 2003; 182ª da Independência e 115ª da República. *Luiz Inácio Lula da Silva. Cristovam Ricardo Cavalcanti Buarque. Fonte: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm em 20/08/2017.*

e africana no Brasil, vem a apontar para um direito humano que foi invisibilizado, o de nos apropriarmos da nossa história. Nesse sentido, podemos afirmar que o curso de Pedagogia nega aos seus graduandos/as, um direito humano e pratica o racismo institucional. O DFID - Órgão do Governo Britânico para o Desenvolvimento e o PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, definem o racismo institucional como o fracasso coletivo das instituições em prestar um serviço profissional adequado às pessoas em função da sua cor.

Faz - se necessário, portanto, a construção de conhecimentos sobre os/as pensadores/as africanos/as e afrodescendentes e sobre as epistemologias por eles/as desenvolvidas no continente africano e na diáspora, por considerar que, faltam ao curso referido, teorias desenvolvidas sobre novas bases teóricas uma vez que o que temos denominado de conhecimento universal se constitui na seleção de conteúdos pautados com base no eurocentrismo, brancocentrismo, machismo e cristianismo, pois, esses eram os grupos populacionais com a outorga e o poder de estabelecer o que é conhecimento científico, registrar e socializar para o mundo, desconsiderando que o universo possui 05 continentes, não apenas, o Europeu. E assim construir uma educação inclusiva, onde esses/as estudantes e futuros professores/as possam encontrar conteúdos de identificação.

Os Estados Nacionais, a exemplo do Brasil, tem responsabilidade por demandar da sua população o ingresso nas escolas públicas e privadas, lócus onde serão repassados modos de ser e de conviver na base do reconhecimento e do respeito a todos os seres humanos de modo que compreendemos essa entrada nas escolas como possibilidade de se educar conforme Nilma Gomes, “[...] a educação não é a solução de todos os males, porém ocupa um lugar importante nos processos de produção sobre si e sobre ‘os Outros’.”(GOMES, 2011, p. 18).

A educação brasileira, nesse sentido, vinha optando por produzir sobre a população negra ideias inferiorizantes como Gomes traz: “... a instituição escolar é vista como um espaço em que aprendemos e compartilhamos não só conteúdos e saberes escolares, mas também valores, crenças, hábitos e preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade.” (2002, p.40). O advento da Lei 10.639/03, fruto das demandas históricas do movimento social negro produziu uma mudança na forma de pensar a educação brasileira e a população negra que, na atualidade consiste em 51% das pessoas que se auto declaram pretas e pardas, conforme o quesito raça/cor/etnia do (IBGE, 2010), portanto, a maioria dos/as brasileiros/as.

E a segunda parte dessa discussão dos resultados mostra através das colocações dos estudantes as informações destacadas acima, e para essa pesquisa foram feitos recortes em

torno de aspectos que envolvam, na fala dos/as estudantes, referências à população negra, ao curso de Pedagogia e ao sofrimento intenso que pode levar, ou já seja considerada por eles, depressão. Para preservar a identidade dos sujeitos, iremos chamá-los/as por nomes de aves, assim como a coruja é associada à Pedagogia.

FALCÃO

REFERÊNCIAS AO SOFRIMENTO E/OU DEPRESSÃO	REFERÊNCIAS A AFRODESCEDÊNCIA	REFERÊNCIAS AO CURSO DE PEDAGOGIA
“ me tratando de uma depressão leve e síndrome do pânico”		‘para minha surpresa, ao entrar na sala de aula e ser exposto e humilhado diante de cerca de 20 estudantes”
		“então me reprovou sumariamente” (com atestado médico de doença transmissível)
		“tais pessoas deveriam ser punidas para que não se repetirem esses atos brutais que marcam a mente do sujeito, e pode até matar o outro, de forma simbólica ou concreta, como os tantos suicídios que ocorrem dentro da UFPE”

CARCARÁ

REFERÊNCIAS AO SOFRIMENTO E/OU DEPRESSÃO	REFERÊNCIAS A AFRODESCEDÊNCIA	REFERÊNCIAS AO CURSO DE PEDAGOGIA
“minha mãe tinha problema com alcoolismo e tabagismo”	“ainda há as questões raciais e financeiras. Todo tipo de segregação”	“decidiser pedagoga/professora para fazer a mudança”
“meu pai também, mas o caso dele era um pouco mais severo”		
“tipo de família que não me deu apoio”		
“isso acarretou... sonambulismo... depressão, porque meu pai me abusou sexualmente dos meus três aos cinco anos de idade”		
“eu não tive nenhum acompanhamento psicológico”		
“ele foi assassinado” (pai)		
“minha vida foi muito ligada à violência urbana”		

SABIÁ

REFERÊNCIAS AO SOFRIMENTO E/OU DEPRESSÃO	REFERÊNCIAS A AFRODESCEDÊNCIA	REFERÊNCIAS AO CURSO DE PEDAGOGIA

“fiquei com feridas pelo corpo, inclusive cabeça, fiquei sem cabelo”	“minha mãe decidiu passar química nos meus cabelos, com a intensão de baixar o volume, já que meu cabelo era muito cacheado e volumoso”	“Entre na UFPE aos 21 anos ... me deparei com diferentes pessoas, homens e mulheres, com cabelos naturais, não só cacheados mas também crespos”
“sendo assim cresci sem saber como era meu cabelo natural”	“passei 1 ano e 5 meses em transição ... mas depois que cortei tudo mudou. Minha vida mudou no dia...”	
“o cabelo não poderia ficar solto”	“eu estava livre” “me olho no espelho e alegro com o que vejo”	
“até mesmo nas fotos de infância, em todas estou com cabelo amarrado ou de tranças”	“sinto que assumir meu cabelo natural prova para mim mesma e para sociedade um amadurecimento, uma evolução”	
“eu orava pedi a Deus para que ele me ajudasse a se libertar da química “	“pois eu creio que ele me fez a imagem e semelhança dele, não haveria porque ser escrava da química”	

BEIJA-FLOR

REFERÊNCIAS AO SOFRIMENTO E/OU DEPRESSÃO	REFERÊNCIAS A AFRODESCEDÊNCIA	REFERÊNCIAS AO CURSO DE PEDAGOGIA
--	-------------------------------	-----------------------------------

<p>“24 anos e uma vida cercada por médicos, terapeutas, comprimidos”</p> <p>“eu quero respirar”</p>	<p>“pedir a Deus e meus Orixás”</p>	<p>“eu não quero falar sobre depressão enquanto todos falam sobre seus planos para a carreira acadêmica”</p>
<p>“quantas vezes eu, discretamente, tomei um (muitas vezes mais que um confesso) comprimidos de rivotril”</p>		<p>“eu não consigo apresentar seminários”</p> <p>“finge estar tudo bem”</p>
<p>“e quando a depressão se sente sozinha e decide chamar a ansiedade e o pânico para acompanhá-la?”</p>		<p>“ se não apresentar seminário vai ficar sem nota” (relata resposta dos professores)</p>

TUCANO

REFERÊNCIAS AO SOFRIMENTO E/OU DEPRESSÃO	REFERÊNCIAS A AFRODESCENDÊNCIA	REFERÊNCIAS AO CURSO DE PEDAGOGIA
<p>“aos 5 anos fui abusada”</p> <p>“pensava no abuso quase todos os dias”</p>	<p>“sou negra”</p> <p>“estou entrando aos poucos no candomblé”</p>	
<p>“chorei muitas vezes mas não desisti”</p> <p>“aos 20 anos comecei a ir a psicóloga “</p>	<p>“sou filha de Ogum com Oxum”</p> <p>“decidi não mais alisar os cabelos”</p>	

<p>“não me sentia realizada”</p> <p>“sentia uma pressão sobre meus ombros”</p> <p>“foi um relacionamento abusivo” (relata sobre o companheiro)</p>	<p>“todas as pessoas riam de mim”</p> <p>“as consequências de ser quem eu sou vieram junto nesse caso, o racismo.</p>	
--	---	--

Em suma, o que podemos concluir com os casos de Falcão, Carcará, Sabiá, Beija-flor e Tucano é que existem pontos de intersecção entre referências à cultura, religião, identidade e outros fatores que envolvem a população negra, assim como fatores que causam grave sofrimento e até doenças mentais como depressão, pânico e a ansiedade nos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco. E essas informações, assim como as outras que surgiram de maneira generalizada, apareceram através de uma proposta de avaliação autobiográfica.

Portanto é necessário que os espaços universitários que tanto exigem da formação: notas, seminários, frequência, xerox, livros, entre tantas outras cobranças, também possam enxergar esses sujeitos que estão em sofrimento, necessitados de ajuda e acolhimento. É necessário e urgente que essas pessoas saiam da invisibilidade, e sejam criados canais de ajuda para evitar que a universidade esteja contribuindo para o agravamento do sofrimento, ou até mesmo como Falcão coloca “os tantos casos de suicídio na UFPE”.

Referências

APPIAH, Kwame A. **Na casa de meu pai, a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

COSER.O. **Depressão: clínica, crítica e ética** [online] Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. 170p. Coleção Loucura e Civilização. ISBN 85-7541-030-X. Available from Scielo Books.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **As práticas pedagógicas com as relações étnico – raciais nas escolas**

públicas: desafios e perspectivas. In: GOMES, Nilma Lino Gomes (org). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico – raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. 1. ed. – Brasília: MEC; Unesco, 2011. P. 19 – 33.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico.** Brasília, 2010.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** Tradução: José Claudino e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza(org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 29º Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

_____.: **Violência Social sob a perspectiva de saúde pública.** *Cad. de saúde pública.* [online].1994vol.10.suppl.1,pp.57-518.ISSN1678-4464. <http://dx.doi.org/10.1590/50102-311x1994000500002>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura AfroBrasileira e Africana.** Brasília, Outubro de 2004, p. 09.

_____/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais.** Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

PIGNARRE, P. **Commeent la dépression est devenue épidémie.**Paris la découverte,2001

